

## Seis poemas de Maria Antonieta Tatagiba: primeiros acordes da *Fruta agreste*

## Six Poems by Maria Antonieta Tatagiba: First Chords of *Fruta Agreste*

Amanda de Jesus Cisquini\*  
Grace Alves da Paixão\*

**M**aria Antonieta Tatagiba nasceu no dia 17 de setembro de 1895, em São Pedro de Itabapoana, hoje distrito da cidade de Mimoso do Sul (ES) e, quando tinha alguns meses de vida, mudou-se com a família para Campos dos Goytacazes (RJ). Em 1908, seu pai, Artur Antunes Siqueira, faleceu e, logo depois, sua mãe, Maria Rita Cássia de Castro, transferiu-se junto com as filhas para a cidade do Rio de Janeiro (RJ). Alguns anos mais tarde, em 1912, voltaram à antiga propriedade da família, no Espírito Santo, em

\* Graduada em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

\* Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP).

razão do adoecimento da mãe. Nesse período, a jovem interrompeu os estudos e dedicou-se à leitura (FLEURY, 2008).

Como muitas das moças daquela geração de mulheres que chegavam ao mundo do trabalho remunerado, foi nomeada professora, em São Pedro de Itabapoana. Há relatos de que se destacava na profissão, uma vez que alcançou uma das primeiras colocações no concurso público para ingresso no magistério e que foi reconhecida como uma excelente educadora.

Em 1922, casou-se com o promotor público José Vieira Tatagiba, de quem adotou o sobrenome pelo qual a conhecemos, o qual era grande admirador das criações literárias da esposa. Tiveram quatro filhos e, em 1928, sete meses após o nascimento do caçula, Maria Antonieta Tatagiba veio a óbito, devido a uma tuberculose (FLEURY, 2008).

Em 1922, publicou o conto "A cruz da estrada", em *O Jornal*, do Rio de Janeiro. No ano seguinte, escreveu outros três contos para um concurso promovido pelo mesmo jornal, os quais não chegaram a ser publicados na época: "O pedido de casamento" (1923); "A boa companheira" (1923); e "A última vontade" (1923).

Além disso, publicou poemas em revistas do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, dentre as quais destacamos *Vida Capichaba*, que deu visibilidade às figuras intelectuais do período, incluindo a participação de mulheres (ROSTOLDO, 2000).

Em 1927, lançou seu único livro, *Frauta agreste* (TATAGIBA, 1927a), o qual pode ser lido *on-line* desde 2020, graças ao trabalho de divulgação realizado por Paulo Sodré, que organizou uma versão modernizada por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples/Ufes).

Francisco Aurelio Ribeiro (2019) ressalta que *Frauta agreste* teve uma boa recepção local e nacional, haja vista o artigo de Jairo Leão (1927, [s. p]), em *Vida Capichaba*, que desfez: "[...] poesias lindíssimas, interessantemente realçadas pelas cores suaves da sua fina sensibilidade artística, e capazes de figurar, vantajosamente, entre as de maior cotação das poetisas mais em

evidência no nosso país”. No mesmo número em que Jairo Leão tece esse elogio, a coluna de crítica literária, assinada por Gival (1927), reconhece o talento da artista, não sem sublinhar que a forma dos poemas careceria de mais trabalho.

Figura 1: Capa original de *Frauta agreste*, lançado em 1927.



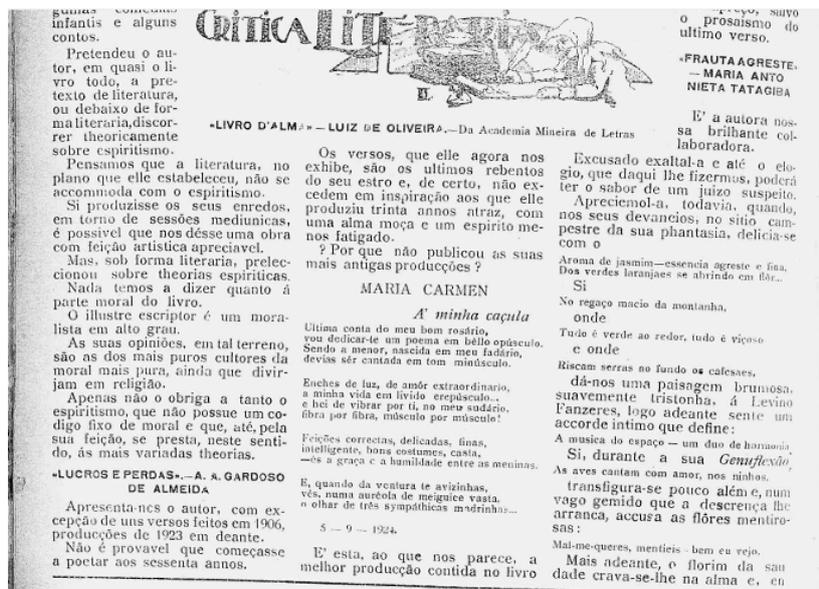
Fonte: TATAGIBA, Maria Antonieta. *Frauta agreste* [1927]. Vitória: Cândida, 2020. Disponível em: <<https://blog.ufes.br/neples/files/2020/09/Frauta-agreste-de-Maria-Antonieta-Tatagiba.-Neples-set.-2020.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023.

Figura 2: Excerto da crítica de Jairo Leão sobre *Fruita Agreste*, em maio de 1927.



Fonte: LEÃO, Jairo. Maria Antonieta Tatagiba. *Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 92, [s. p.], 23 maio 1927. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1927\\_00092.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1927_00092.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

Figura 3: Excerto da crítica de Gival sobre *Fruita agreste*, em maio de 1927 (terceira coluna).



Fonte: GIVAL. "Fruita Agreste" - Maria Antonieta Tatagiba. *Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 92, [s. p.], 23 maio 1927. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1927\\_00092.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1927_00092.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

Vale mencionar que, em 1925, Maria Antonieta Tatagiba fora convidada pelos editores de *Vida Capichaba* a inaugurar a seção “Página Confidencial” (TATAGIBA, 1925a), sendo anunciada como um nome maior dentre as escritoras capixabas da época. Em 1926, a revista publicou uma “Secção Biographica” em sua homenagem. Isso aponta para o prestígio experienciado em vida. A posteridade, a seu turno, vem reconhecendo-a como uma das pioneiras a romper com a hegemonia masculina do meio cultural (RANGEL, 2011).

Ressalte-se que, em fevereiro de 1950, o “Suplemento Literário” do jornal *A Manhã* resgatou a memória da autora, trazendo vários de seus poemas aos olhos do público (LEÃO, M., 1950). A sua “Página Confidencial” foi transcrita em 2020 pelo Neples/Ufes e apensada à edição modernizada de *Fruta agreste*, o que contribuiu bastante para que o público atual tivesse acesso à sua visão sobre a sociedade, às artes e às literaturas com as quais dialogava.

Figura 4: Excerto da “Página Confidencial” da autora, respondida em julho de 1925.



Fonte: TATAGIBA, Maria Antonieta. Página Confidencial. *Vida Capichaba*, Vitória, ano III, n. 49, [s. p.], 15 jul. 1925. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1925\\_00049.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1925_00049.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2023.

A dissertação de mestrado de Karina de Rezende Tavares Fleury (2008), bem como o artigo de Francisco Aurelio Ribeiro (2019) e também a “Apresentação” da versão modernizada de *Frauta agreste*, elaborada pelos professores Paulo Sodré e Sérgio da Fonseca Amaral (2020) – entre outros trabalhos não citados aqui por se tratar de uma apresentação sucinta – contam-nos dessa trajetória de consagração. São trabalhos fundamentais para que conheçamos não apenas a obra, mas também os caminhos percorridos no seu processo de recepção, uma vez que trazem diversas referências históricas e bibliográficas a respeito da fortuna crítica da autora nos últimos cem anos.

Sua poesia não só desperta atenção de estudiosos e críticos, como também move poetas de outras gerações. Nesse sentido, sua “fruta” continua a ressoar. É o caso das *Anotações de viagem*, de 2010, de Paulo Sodré (2017), cuja primeira seção – “A f[r]auta de Maria” – traz cinco poemas declaradamente inspirados na poética de Maria Antonieta Tatagiba: “Frauta agreste”, “Quando eu sonhava de amor”, “Elegia a um menino”, “Berceuse”, “Moça tão linda”. Podemos, assim, observar que suas notas permanecem vibrantes na verve poética da poesia produzida no Espírito Santo.

Unindo-se aos trabalhos já ensejados sobre Maria Antonieta Tatagiba, esta seleta vem a público com vistas a dar visibilidade à sua poesia, por meio de uma compilação de poemas publicados em *Vida Capichaba*, entre os anos de 1925 e 1927, isto é, antes da publicação de seu livro de poemas. Assim, os leitores de hoje poderão se deparar com sua verve poética, em poemas que podem ressoar como os primeiros acordes de uma fruta agreste. Para tanto, foram feitas incursões no periódico, cujos números arquivados na Biblioteca Nacional foram digitalizados e disponibilizados em rede pela Hemeroteca Digital.

Tais incursões permitiram identificar seis peças poéticas: “Leda”, “Vittoria Colonna”, “Aquarella”, “Miragens”, “Madrugada” e “Angelus”. Optamos por manter a grafia original dos versos e, antes de apresentar os poemas, deslindar um breve comentário sobre cada um deles. Cumpre observar que o conjunto de fac-símiles anexados ao final da edição de *Frauta agreste*, lançada em 2020 pelo

Neples/Ufes, mostra as páginas de *Vida Capichaba* com esses poemas. A transcrição dos textos poéticos e os sucintos comentários sobre cada um deles, na presente seleta, vêm complementar essa divulgação anterior realizada pelo Neples.

“Leda” (TATAGIBA, 1925b) foi publicado no número 41 de *Vida Capichaba* (edição de 15 de março de 1925) e não consta em *Frauta agreste*. A epígrafe “Ante um painel antigo” anuncia que poesia e pintura fundem-se numa composição que visa à criação do belo. O cenário é quente: o sol brilha como uma centelha no céu de Esparta, sobre um parque onde, num recanto, despe-se Leda. A exposição dos cabelos soltos e do corpo branco e nu evidencia intensa sensualidade. A mulher é vaso no qual Zeus se embebeda de gozo. Estende-se no chão da relva e seu olhar se enche de alegria, ao sentir a presença do cisne branco que surge e que vai pousar sobre seu corpo, para acariciar-lhe os seios.

O soneto traz a representação poética do mito segundo o qual Zeus transfigura-se em cisne para encantar Leda, rainha de Esparta e esposa de Tíndaro. O “painel antigo” da epígrafe remete à famosa pintura “Leda e o Cisne”, de Leonardo da Vinci. A inspiração clássica é característica de nosso Parnasianismo, o que demonstra o diálogo de Maria Antonieta Tatagiba com essa estética. Chamamos atenção para o trabalho com a linguagem, que demonstra esmero no processo de construção formal do poema.

O soneto “Vittoria Colonna” (TATAGIBA, 1925c), por sua vez, foi publicado no número 43 de *Vida Capichaba*, lançado no dia 15 de abril de 1925, e também não figura em *Frauta agreste*. A personagem retratada é Vittoria Colonna, poeta do Renascimento italiano (GONÇALVES et al., 2021). Na epígrafe, está grafado um excerto do poema “Miguel Angelo Velho”, de Olavo Bilac, poeta favorito de Maria Antonieta Tatagiba, como ela mesma afirma na sua “Página Confidencial” (TATAGIBA, 1925a, [s. p.]). Esse diálogo com o poema de Bilac, além de apontar para afinidades com a estética parnasiana, estabelece uma ligação interessante com a pintura de Michelangelo, uma vez que o pintor italiano e Vittoria Colonna eram amigos muito próximos (GONÇALVES et al., 2021).

A cena retratada é de Vittoria Colonna imersa em seus devaneios. Assim como “Leda” fora observada em um quadro, ela é vista em uma iluminura: a cortina erguida deixa entrar a luz violeta de um “crepúsculo suave” e permite a visão do jardim da casa, onde está pensativa a mirar as flores. Seu corpo é tomado pelo êxtase, ao lembrar da pessoa amada: um “brilhante guerreiro” que é, possivelmente, seu marido Francesco, morto em batalha. E nada é capaz de despertá-la desse torpor, nem mesmo a admiração de seu grande amigo Michelangelo, que dedica-lhe madrigais enquanto sofre de amor por ela.

“Aquarella” (TATAGIBA, 1925d) também é um soneto. Ele fora primeiramente publicado no número 55 de *Vida Capichaba*, em 15 de outubro de 1925 e, depois, incluído em *Frauta agreste*. Ao passo que “Leda” fizera referência a um quadro e “Vittoria Colonna”, a uma iluminura, este poema evoca a aquarela: observa-se, assim, uma conexão entre a poesia de Maria Antonieta Tatagiba e as artes plásticas. Há, em “Aquarella”, traços parnasianos, contudo, aqui surgem elementos que revelam a cor local e dialogam com a estética romântica: a figura da moça simples e a presença de uma ave típica da nossa fauna.

O poema traz um cenário primaveril e exalta a estação das flores: as manhãs, o sol luminoso, a água e o verde das folhagens afluem sentimentos como a tranquilidade, a alegria e o prazer, os quais também são evocados pela leveza das aquarelas, que constroem painéis de tonalidades claras e transparentes. Nele, vê-se uma mulher em uma paisagem bucólica: é uma aldeã, que despe suas roupas para banhar-se nas águas claras do rio, desfazendo as tranças do cabelo espesso e escuro.

Seu corpo é de “olímpica harmonia”, o que remete ao ideal clássico de beleza. Sobressai-se a sensualidade de uma mulher que se despe, em meio à natureza, à luz do dia. Ao inclinar-se sobre o rio, depara-se com sua imagem refletida, nua e branca, que parece dançar nas águas. Ela é comparada à harmonia do corpo de uma “estatueta antiga”, o que evoca a imagem das famosas estátuas gregas da Antiguidade. Ouve-se o som de um bem-te-vi vindo das árvores. Ela cora de timidez. A ave, “irônica”, tem o olhar de quem bem a vê.

O soneto “Miragens” (TATAGIBA, 1925e) foi publicado primeiramente no número 59 de *Vida Capichaba*, lançado no dia 15 de dezembro de 1925. Em um deserto escaldante surge uma caravana que vê a miragem de uma “Istambul”, a surgir e a dissipar-se, de repente. A caravana segue ao pôr do sol, e, por trás dessa ilusão, o que sobra é apenas o deserto. A miragem metaforiza a felicidade, ilusória, levando-nos a uma reflexão filosófica sobre a vida: no meio do árido deserto, homens sonham com um oásis, assim como depositamos esperanças em uma redenção futura, que talvez seja apenas uma ilusão coletiva.

Dois anos depois dessa primeira publicação, “Miragens” também foi publicado em *Frauta agreste*, mas com uma composição diferente. Não se pode ignorar que a existência de duas versões de “Miragens” revela um trabalho de reescrita, característico de uma poeta que busca perfeição nas suas composições.

“Madrugada” (TATAGIBA, 1926) foi primeiramente publicado no número 62 de *Vida Capichaba*, lançado no dia 15 de fevereiro de 1926. São onze quadras em versos heptassílabos que narram o surgimento de um bucólico amanhecer, numa estética carregada de romantismo e poeticidade. O céu lembra uma “concha nacarada”, devido ao tom perolado das luzes solares em contato com a atmosfera. Os raios incidem primeiro sobre a montanha “divina”, depois fazem dissipar o “véu de sonho” da névoa da noite e surge a “deveza”.

Entre as árvores, as casas de uma pequena vila estão a “dormir” em “doce sossego”. O movimento e o som vêm da natureza: o sol a erguer-se; o ribeirão a rolar suas águas e a fazer o moinho mover-se; a “loa” dos insetos; o canto dos pássaros. As notas graves de um sabiá e o clarinar de galos destacam-se aos ouvidos. A paisagem ganha vida e cor a partir das pinceladas da luz do sol. Encerra-se a madrugada e o dia começa.

Assim como ocorreu em relação a “Miragens”, Tatagiba também reformulou esse poema e o publicou posteriormente em *Frauta agreste*, onde o título adquiriu um acréscimo, passando a ser chamado de “Madrugada Aldeã”. A comparação entre as duas versões dos poemas pode dar a ver o trabalho de reelaboração que está

na gênese de sua obra poética e permitir contrariar a ideia de Gival (1927, [s. n.]) sobre a autora, quando afirma: "Sem embargo do conceito que fazemos da ilustre artista, notamos que ela é do grupo daqueles que aproveitam a primeira inspiração, não subordinando a forma tal como foi, de chofre corporificada, o mínimo retoque".

"Angelus" (TATAGIBA, 1927b), último poema desta lista, foi publicado no número 84 de *Vida Capichaba* no dia 15 de janeiro de 1927. Posteriormente, foi inserido em *Fruta agreste*. O soneto, que é carregado de misticismo e simbolismo, faz menção à oração mariana do Ângelus. A chegada do anoitecer é anunciada pelos sinos da igreja, que às seis da tarde (hora do Ângelus), ressoam por entre os vales. As ave-marias parecem-lhe o soluçar da "alma da terra".

Em meio à noite, surge um aroma suave de flor, acrescido da sensação mística de "sonho" e "nostalgia". Os sentimentos de tristeza e melancolia estão postos na quietude do crepúsculo, quando a "voz do vento" ressoa como preces. Vênus, a "papa ceia", resplandece. Os astros iluminam o céu. Os pirilampos fazem surgir luzes na escuridão da noite. São iluminações que não iluminam, mas formam uma composição visual que lembra a procissão de velas acesas: herança do Simbolismo.

Esse conjunto de poemas demonstra o quanto é notável a evocação imagética presente na poesia de Tatagiba: quadro, aquarela, iluminura, miragem. A poeta expressa o mundo por meio de uma visada bastante plástica. O intento é que o leitor de hoje leia seus poemas e encontre neste conjunto, além do hibridismo entre estéticas finisseculares e pré-modernistas de que fala Francisco Aurelio Ribeiro (2019), também a beleza das primeiras notas de uma fruta agreste e doce. E, sobretudo, deixem-se inspirar por elas!

## Referências:

FLEURY, Karina de Rezende Tavares. *O papel da mulher e a mulher de papel: vida e obra de Maria Antonieta Tatagiba*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufes.br/handle/10/6435>>. Acesso em: 10 out. 2023.

GIVAL. "Fruta Agreste" - Maria Antonieta Tatagiba. *Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 92, [s. p.], 23 maio 1927. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1927\\_00092.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1927_00092.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

GONÇALVES, Patrícia Alexandra et al. Representação e transgressão: percursos femininos em uma Itália que se reinventava. *Revista Italiano UERJ*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 79-93, 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaitalianouerj/article/view/69138>>. Acesso em: 11 out. 2023.

LEÃO, Jairo. Maria Antonieta Tatagiba. *Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 92, [s. p.], 23 maio 1927. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1927\\_00092.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1927_00092.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

LEÃO, Múcio. Autores e livros: suplemento literário. A poesia de Maria Antonieta Tatagiba. *A Manhã*, Rio de Janeiro, v. XI, n. 3, p. 18-20, fev. de 1950. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=066559&pagfis=2898&url=http://memoria.bn.br/docreader#>>. Acesso em 11 out. 2023.

RANGEL, Lívia de Azevedo Silveira. *Feminismo ideal e sadio: os discursos feministas nas vozes das mulheres intelectuais capixabas*. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas) – Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufes.br/handle/10/3464>>. Acesso em: 11 out. 2023.

RIBEIRO, Francisco Aurelio. A Literatura do Espírito Santo na década de 1920 e a presença de Maria Antonieta Tatagiba. *Revista da Academia Espírito-santense de Letras*, Vitória, v. 24, p. 37-42 2019. Disponível em: <[https://ael.org.br/publicacoes\\_da\\_academia\\_espirito\\_santense\\_de\\_letras/revista\\_ael\\_2019.pdf](https://ael.org.br/publicacoes_da_academia_espirito_santense_de_letras/revista_ael_2019.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2023.

ROSTOLDO, Jadir Peçanha. "Vida Capichaba": o retrato de uma sociedade – 1930. *Dimensões*, Vitória, n. 11, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2344>>. Acesso em: 11 out. 2023.

SODRÉ, Paulo Roberto. A f[r]auta de Maria. In: \_\_\_\_\_. *Poemas desconcertantes*. Edição digital. Vitória: Estação Capixaba; Cândida, 2017. p. 85-88. Disponível em: <[https://issuu.com/mariacaramedeiros7/docs/poemas\\_desconcertantes\\_\\_de\\_paulo\\_ro](https://issuu.com/mariacaramedeiros7/docs/poemas_desconcertantes__de_paulo_ro)>. Acesso em: 11 out. 2023.

SODRÉ, Paulo Roberto; AMARAL, Sérgio da Fonseca. Apresentação. In: TATAGIBA, Maria Antonieta. *Fruta agreste* [1927]. Vitória: Cândida, 2020. p. 6-12. Disponível em: <<https://blog.ufes.br/neples/files/2020/09/Fruta-agreste-de-Maria-Antonieta-Tatagiba.-Neples-set.-2020.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023.

TATAGIBA, Maria Antonieta. *Fruta agreste* [1927a]. Vitória: Cândida, 2020. Disponível em: <<https://blog.ufes.br/neples/files/2020/09/Fruta-agreste-de-Maria-Antonieta-Tatagiba.-Neples-set.-2020.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023.

TATAGIBA, Maria Antonieta. Página confidencial. *Vida Capichaba*, Vitória, ano III, n. 49, [s. p.], 15 jul. 1925a. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1925\\_00049.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1925_00049.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

TATAGIBA, Maria Antonieta. Leda. *Vida Capichaba*, Vitória, ano III, n. 41, [s. p.], 15 mar. 1925b. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1925\\_00041.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1925_00041.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

TATAGIBA, Maria Antonieta. Vittoria Colonna. *Vida Capichaba*, Vitória, ano III, n. 43, [s. n.], 15 abr. 1925c. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1925\\_00043.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1925_00043.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

TATAGIBA, Maria Antonieta. Aquarella. *Vida Capichaba*, Vitória, ano III, n. 55, [s. p.], 15 out. 1925d. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1925\\_00055.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1925_00055.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

TATAGIBA, Maria Antonieta. Miragens. *Vida Capichaba*, Vitória, ano III, n. 59, [s. p.], 15 dez. 1925e. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1925\\_00059.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1925_00059.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

TATAGIBA, Maria Antonieta. Madrugada. *Vida Capichaba*, Vitória, ano IV, n. 62, [s. p.], 15 fev. 1926. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1926\\_00062.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1926_00062.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

TATAGIBA, Maria Antonieta. Angelus. *Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 84, [s. p.], 15 jan. 1927b. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590\\_1927\\_00084.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/156590/per156590_1927_00084.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2023.

Recebida em: 24 de outubro de 2023.  
Aprovada em: 27 de outubro de 2023.

## SELETA

### LEDA

Ante um painel antigo

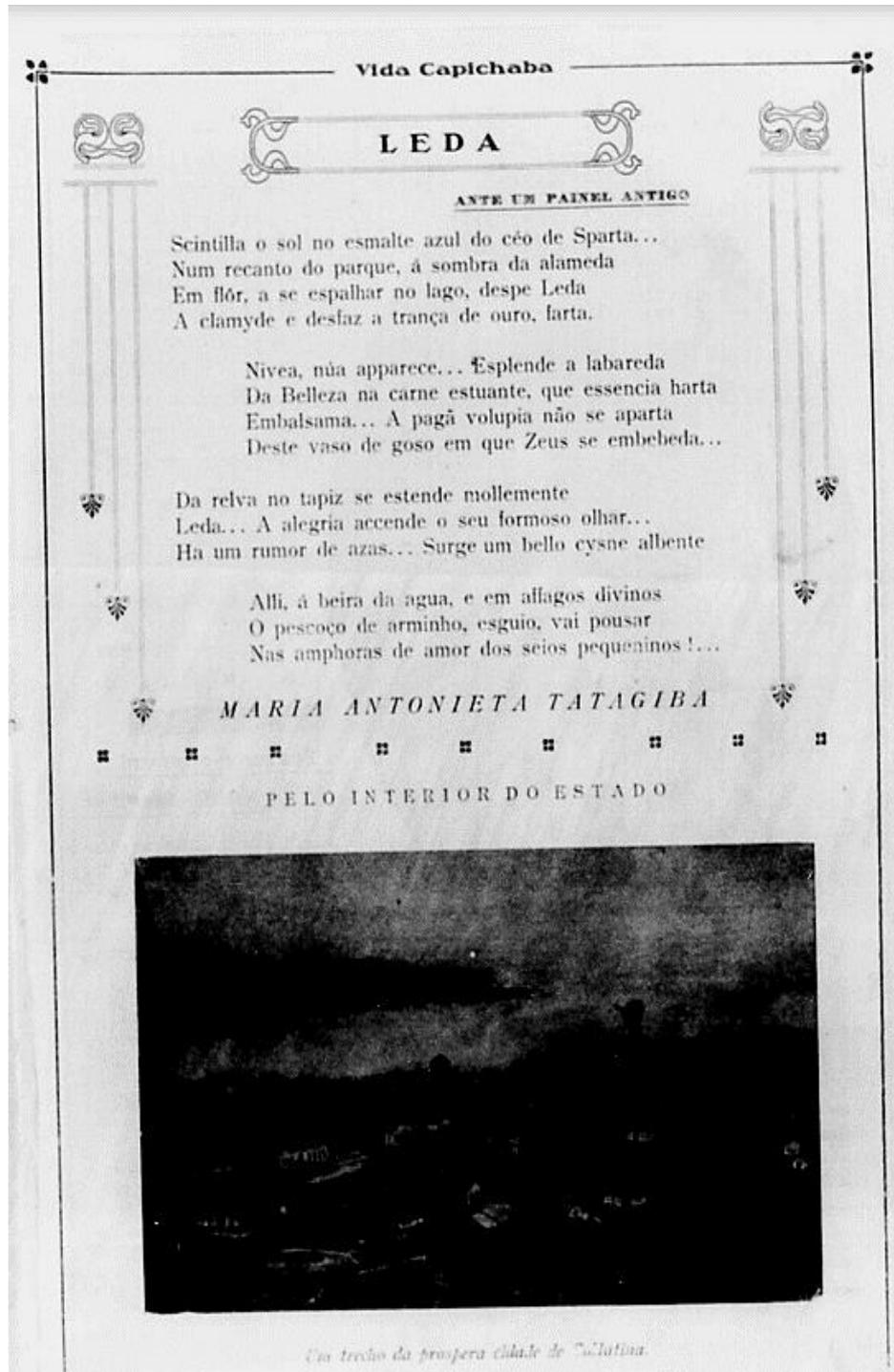
Scintilla o sol no esmalte azul do céu de Sparta...  
Num recanto do parque, à sombra da alameda  
Em flôr, a se espalhar no lago, despe Leda  
A clamyde e desfaz a trança de ouro, farta:

Nivea, núa aparece... Esplende a labareda  
Da Belleza na carne estuante, que essencia harta  
Embalsama... A pagã volupia não se aparta  
Deste vaso de goso em que Zeus se embebeda...

Da relva no tapiz se estende mollemente  
Leda... A alegria accende o seu formoso olhar...  
Ha um rumor de azas... Surge um bello cysne albente

Alli, á beira da agua, e em affagos divinos  
O pescoço de arminho, esguio, vai pousar  
Nas amphoras de amor dos seios pequeninos!...

Figura 5 – Página de *Vida Capichaba* com o poema “Leda”.



Fonte: *Vida Capichaba* (n. 41, 1925).

## VITTORIA COLONNA

"Morrer e renascer ardente, moço, bello,  
E, como o meu "David", clarão de juventude  
Aparecer, sorrindo, a Vittoria Colonna"

(Miguel Angelo – O. Bilac,)

Em uma illuminura azul, sob a palheta  
Da fantasia a vejo... Erguido o reposteiro  
Brazonado, alumia a sala a luz violeta  
De um crepusculo suave... Abre o jardim fronteiro

As flores de velludo e rosea setineta  
A mão na face, ali Vittoria scisma... Inteiro  
Extase a alma lhe absorve – a amada silhueta  
O seu olhar revê, de brilhante guerreiro.

Em sonhos de saudade... E a ventura passada,  
A lembrança do amor, a magua que transpira  
Desta fronte de luz, pelas musas beijada...

Nada a faz despertar... nem mesmo a adoração  
Mystica de Miguel Angelo, cuja lyra  
Soluça em madrigais as arias da paixão!

Figura 6 – Página de *Vida Capichaba* com o poema "Vittoria Colonna".

**Vida Capichaba**

**Vittoria Colonna**

-Mozes e renascer ardente, moço, bello,  
E, como o meu "David", cheio de juventude  
Apparecer, sorrindo, a Vittoria Colonna!  
(Miguel Angelo—O. Bilac.)

Em uma illuminura azul, sob a palheta  
Da fantasia a vejo... Erguido o reposteiro  
Brazonado, alumia a sala a luz violeta  
De um crepusculo suave... Abre o jardim fronteiro

As flores de velludo e rosea setineta...  
A mão na face, ali Vittoria scisma... Inteiro  
Extase a alma lhe absorve—a amada silhueta  
O seu olhar revê, de brilhante guerreiro,

Em sonhos de saudade... E' a ventura passada,  
A lembrança do amor, a magua que transpira  
Desta fronte de luz, pelas musas beijada...

Nada a faz despertar... nem mesmo a adoração  
Mystica de Miguel Angelo, cuja lyra  
Soluça em madrigaes as arias da paixão!

*Maria Antonieta Tatagiba.*

---

**Garcia de Rezende**

Independendo-se do funcionalismo publico, transferiu sua residencia para a cidade do Alegre, onde foi dirigir o acreditado e prospero collegio paterno — *Gymnasio do Alegre*—nosso talentoso confrade e amigo Garcia de Rezende, uma das mais vultosas figuras de nossa moderna geração intellectual.

No jornalismo, na chronica literaria, no romance, na litteratura theatral são scintillantes e innegaveis as suas multiplas possibilidades de exito—para o que basta não lhe tome os passos o desanimo, com que as asperezas da vida costumam esterilizar muitas mocidades radiosas.

Ao prezado collaborador do nosso *magazine*, com um abraço fraternal, desejamos felicidades na nova e dignifi-

**Nossos bachareis**



*Dr. João Milton Varejão, ultimamente diplomado pela Faculdade de Direito de Netherov, esuitarada*

**Necrologia**

No Rio de Janeiro, onde residia, num quarto da Beneficencia Portuguesa, victima de embolia cerebral, falleceu, na idade de sessenta annos, em 2 do corrente, o sr. Manoel Brum Garcia Vianna, velho chefe da acreditada firma de nossa praça Vianna Leal & Cia. Cavalheiro, que gosava em nosso meio de valiosas e dedicadas amizades, ás quaes faziam jús seus nobres sentimentos, sua apurada educação e sua honestidade, sempre acima das mais leves suspeitas—todos, que o conhecemos, lhe lastimámos o fallecimento, quando ainda não eram pequenos os proveitos a esperar de sua actividade e trabalho.

A' sua exma. viuva, D. Margarida Novaes Campos Vianna e filhinhos, nossas condolencias.

O coração quando fala

Fonte: *Vida Capichaba* (n. 43, 1925).

## AQUARELLA

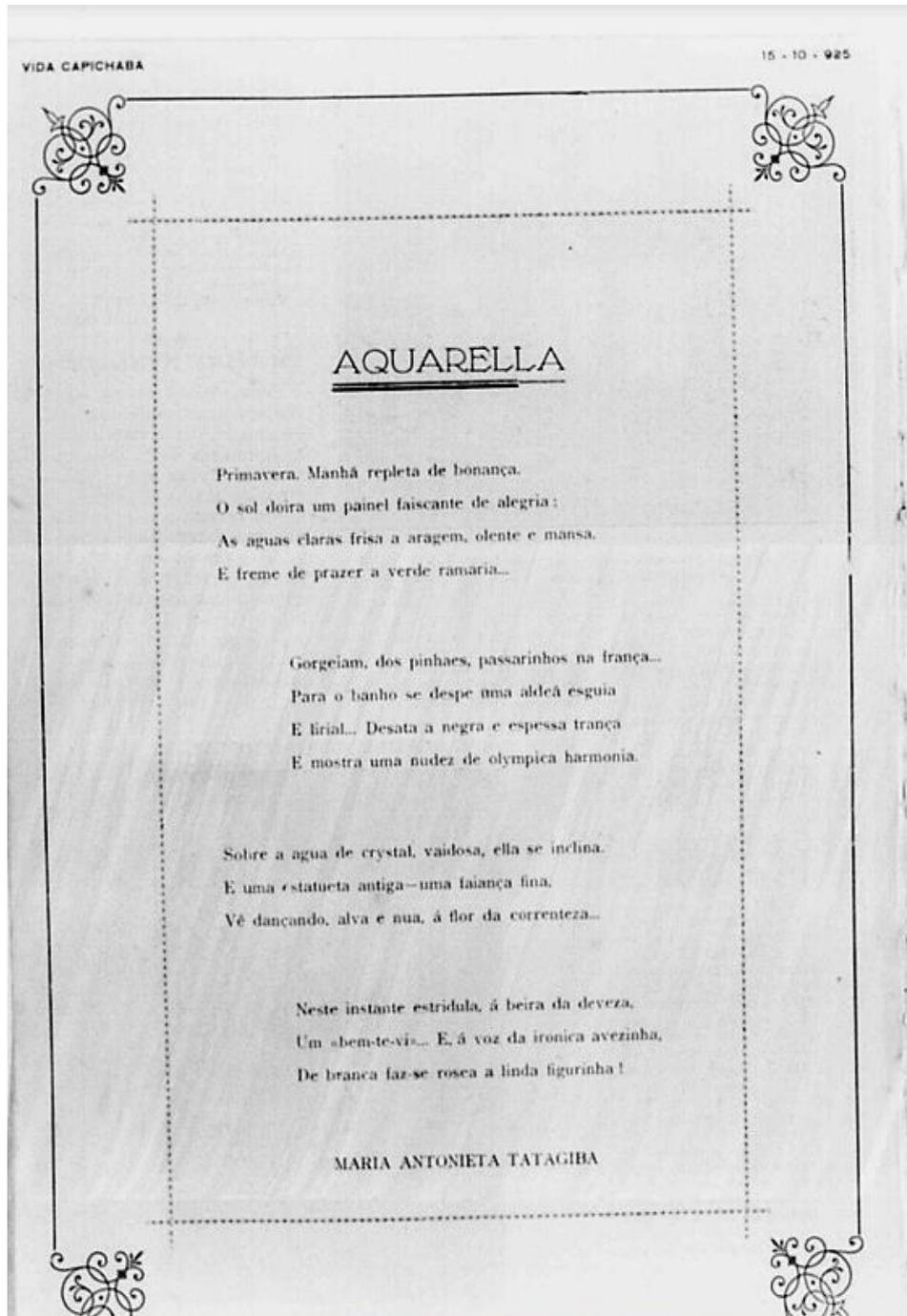
Primavera. Manhã repleta de bonança.  
O sol doira um painel faiscante de alegria:  
As águas claras frisa a aragem, olente e mansa.  
E freme de prazer a verde ramaria...

Gorjeiam, dos pinhaes, passarinhos na frança...  
Para o banho se despe uma aldeã esguia  
E lirial... Desata a negra e espessa trança  
E mostra uma nudez de olympica harmonia.

Sobre a água de crystal, vaidosa, ella se inclina.  
E uma estatueta antiga – uma faiança fina,  
Vê dançando, alva e nua, á flor da correnteza...

Neste instante estridula, á beira da deveza,  
Um <bem-te-vi>... E, á voz da ironica avezinha,  
De branca faz-se rosea a linda figurinha!

Figura 7 – Página de *Vida Capichaba* com o poema “Aquarella”.



Fonte: *Vida Capichaba* (n. 55, 1925).

## MIRAGENS

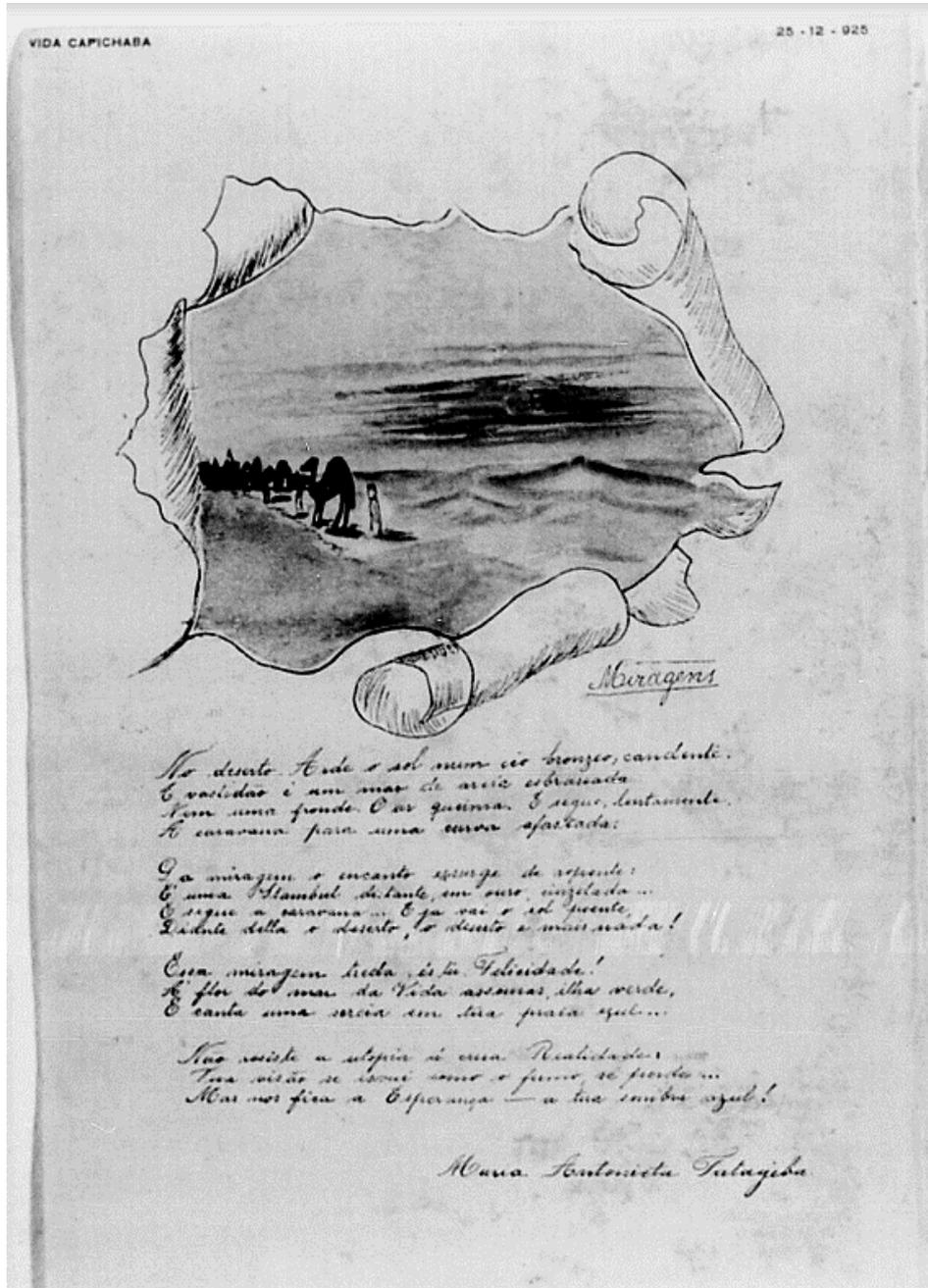
No deserto. Arde o sol num céu bronzeo, candente.  
A vastidão é um mar de areia esbraseada...  
Nem uma fronde. O ar queima. E segue, lentamente,  
A caravana para uma curva afastada.

Da miragem o encanto exsurge de repente:  
É uma Istambul distante, em ouro cinzelado...  
E segue a caravana... E já vai o sol poente,  
Diante della o deserto, o deserto e mais nada!

Essa miragem trega, és tu, Felicidade!  
À flor do mar da Vida, assomas, ilha verde,  
E canta uma sereia em tua praia azul...

Não resiste a utopia à essa Realidade,  
Tua visão se esvai como o fumo se perde  
Mas nos fica a Esperança - a tua sombra azul.

Figura 8 – Página de *Vida Capichaba* com o poema “Miragens”.



Fonte: *Vida Capichaba* (n. 59, 1925).

## MADRUGADA

Sobre a montanha, divina,  
Vem raiando a madrugada.  
Lembra o céu, que se ilumina,  
Uma concha nacarada.

A neblina é um véo de sonho,  
Que enlanguesce a natureza:  
Sob esse manto tristonho,  
Surge ridente a deveza.

Dormem por entre o arvoredos,  
Em doce socego, as casas...  
E o ribeirão rola a medo  
As águas claras e rasas...

Começa adiante a cantar,  
Entre as pedras de um moinho,  
O mysterio de um pesar,  
Desfeito em espumas de arminho.

Desses paues que a luz doura  
De lírios d'água. repletos,  
sobe a lóá embaladora  
Do ciclar dos insectos.

No bucolismo dos ares  
Que doce paz! De repente  
Das mattas e dos pomares  
Ergue-se um canto fremente.

Em cada fronde vivace  
Chilra alegre um passarinho:

E' como se despertasse  
A gente dentro de um ninho!

Na symphonia das aves  
Que no alto vibrando está,  
Destacam-se as notas graves  
E os bemóes de um sabiá.

De quando em quando clangora  
Um gallo aqui, outro além...  
Que suave perfume agora  
Traz a brisa, de cecém...

Aponta o sol no azul puro,  
E o quadro todo reluz  
Em realces de claro-escuro  
A's pinceladas da luz.

Num verde fino, lavado,  
Todo o campestre irradia  
E o mattagal orvalhado  
Tem brilhos de outro... Eis o dia!

Figura 9 – Página de *Vida Capichaba* com o poema “Madrugada”.



Fonte: *Vida Capichaba* (n. 62, 1926).

## ANGELUS

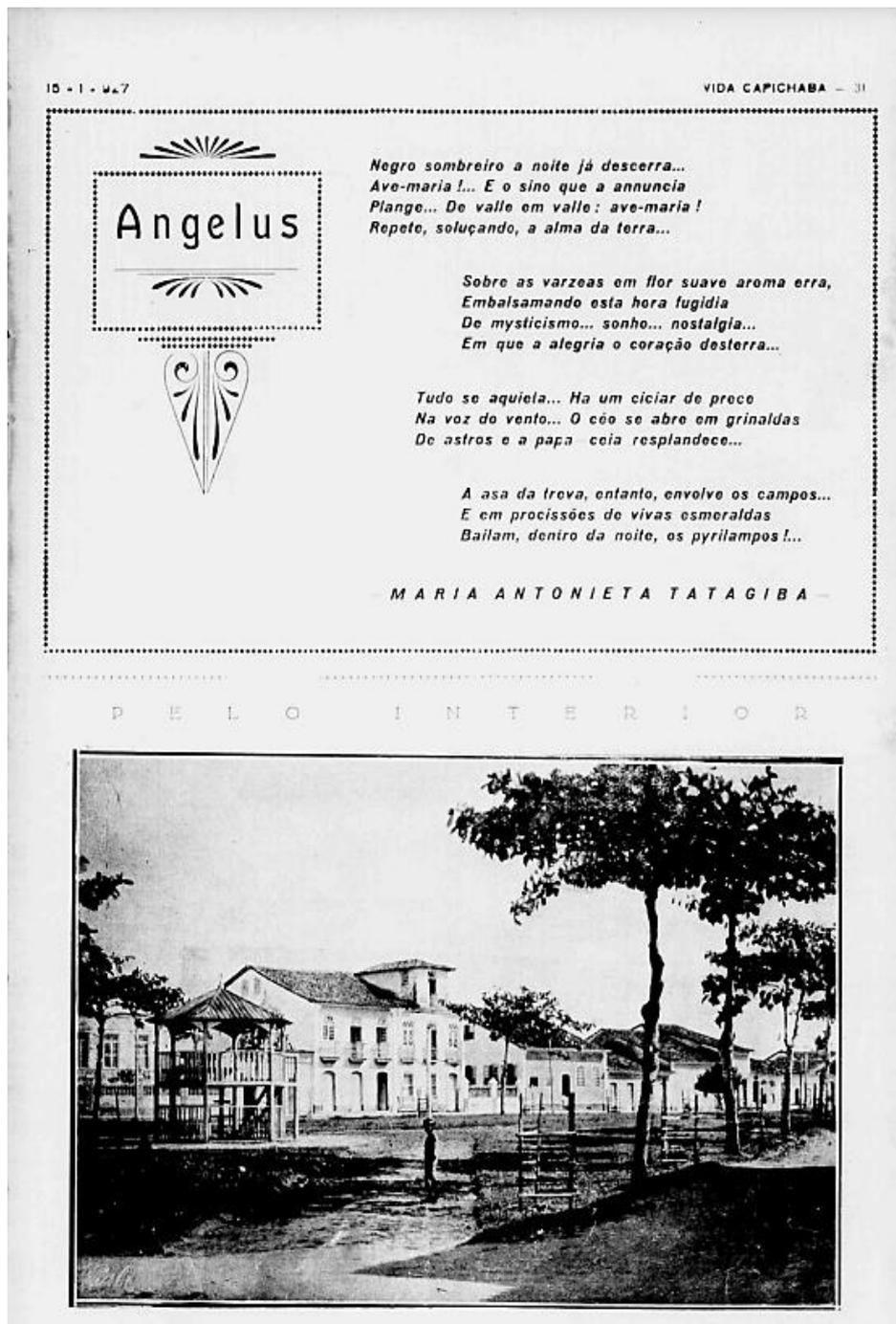
Negro sombreiro a noite já descerra...  
Ave-maria !... E o sino que a anuncia  
Plange... De valle em valle: ave-maria !  
Repete, soluçando, a alma da terra...

Sobre as varzeas em flor suave aroma erra,  
Embalsamando esta hora fugidia  
De misticismo... sonho... nostalgia  
Em que a alegria o coração desterra...

Tudo se aquieta... Ha um ciclar de prece  
Na voz do vento... O céu se abre em grinaldas  
De astros e a papa ceia resplandece...

A asa da treva, entanto, envolve os campos...  
E em procissões de vivas esmeraldas  
Bailam, dentro da noite, os pyrilampos !...

Figura 10 – Página de *Vida Capichaba* com o poema “Angelus”.



Fonte: *Vida Capichaba* (n. 84, 1927).